

OUTUBRO DE 2024

- Eleição de Donald Trump para Presidente dos EUA reforça perspectiva de dólar forte;
- No Brasil, preocupações com trajetória das contas públicas segue impactando os prêmios de risco;
- COPOM eleva a taxa de juros em 50 bps, acelerando o ritmo de alta em função da piora nas expectativas inflacionárias.

O mês de outubro foi marcado por forte volatilidade nos mercados de capitais ao redor do mundo.

Nos Estados Unidos, a eleição presidencial impactou diretamente o desempenho dos mercados ao longo do mês, com abertura da curva de juros em função das preocupações com a evolução do cenário fiscal norte-americano. A vitória de Donald Trump reforça as perspectivas em relação ao fortalecimento do dólar, manutenção da inflação pressionada e incertezas em relação a trajetória dos juros e das contas públicas.

No cenário econômico, a divulgação do PIB do terceiro trimestre, que registrou alta trimestral anualizada de 2,8% (vs. 3,0% no 2T24), mantém avaliação de uma economia forte, apesar da leve desaceleração em relação ao trimestre anterior. O desempenho foi influenciado, principalmente, pelo consumo privado e público. A inflação, por sua vez, sinaliza uma desinflação mais lenta, possivelmente reagindo ao maior dinamismo do consumo privado. O mercado de trabalho registrou uma desaceleração relevante no ritmo de vagas criadas. No entanto, o resultado foi impactado por greves nos portos dos EUA e pelo furacão Milton ao longo de outubro.

Por ora, mantemos expectativa de mais 2 cortes de 25 bps nas duas últimas reuniões de 2024, com a *fed funds rate* atingindo o intervalo de 4,25% - 4,50% no final do ano. Para 2025, seguimos esperando 4 reduções na taxa de juros, com a taxa de referência do Fed terminando o ano no intervalo de 3,25%

a 3,50%. No entanto, adicionamos viés de alta nessa projeção em função do desempenho recente do consumo privado e desdobramentos do resultado da eleição presidencial.

Na Europa, o Banco Central Europeu reduziu a taxa de juros em 25 bps na reunião de outubro. Os indicadores econômicos continuam apontando para uma atividade econômica fraca e em desaceleração, o que aliado ao arrefecimento da inflação aponta para um novo corte nos juros na próxima reunião, apesar do comunicado do BCE não se comprometer com nenhum movimento a frente.

Na China, o Governo continuou a implementar novas medidas de estímulo econômico, com objetivo de atingir a meta de crescimento do PIB ao redor de 5% em 2025. As ações incluem reduções nas taxas de juros, medidas de estímulo ao setor imobiliário, ações para aumento de liquidez no mercado de capitais e emissão de títulos de governos locais. Esperamos um avanço do PIB de 2024 entre 4,7% e 4,8%.

Em relação às commodities, observa-se recuo nas metálicas (-1,9% vs. 3,6% anterior) após alta no mês anterior, influenciado principalmente por minério de ferro (-6,3%) e cobre (-4,7%), sinalizando algum ceticismo com os estímulos promovidos pela China e preocupações com a demanda global. As commodities energéticas subiram no mês (1,6%), puxadas pelos avanços no petróleo, por sua vez, pressionado pela manutenção da tensão

no Oriente Médio e postergação do aumento da produção pela OPEP+. O Brent avançou 1,9% em outubro. No que tange as commodities agrícolas, os grãos registraram arrefecimento no mês após forte avanço em setembro, possivelmente refletindo a expectativa de retomada das chuvas após o período seco no Brasil. Soja apresentou queda de 7,0%, enquanto milho e café recuaram 3,3% e 9,0% respectivamente. Adicionalmente, destaca-se o forte avanço no Boi Gordo (17,1%) pelo segundo mês consecutivo.

No cenário doméstico, as preocupações com o cenário fiscal impactaram diretamente a dinâmica dos mercados ao longo de outubro. O forte crescimento das despesas nos dois últimos anos pressiona o cumprimento do novo arcabouço fiscal. A demora do Governo em apresentar um pacote com medidas para redução dos gastos a frente influenciou negativamente os prêmios de risco, especialmente a curva de juros e a taxa de câmbio. O mercado cobra ações estruturais que alterem as regras de indexação das despesas obrigatórias. No entanto, a resistência do Governo alimenta o ceticismo com o que deve ser apresentado.

A economia apresentou alguma desaceleração nos dados mensais de atividade, mas segue apontando para um desempenho robusto do PIB no terceiro trimestre. Destaca-se no mês a forte performance do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego surpreendendo a expectativa e fechando o trimestre encerrado em setembro em 6,4%, registrando recorde na população ocupada.

Esperamos agora que a taxa de desemprego atinja 6,8% em 2024, mesmo valor projetado para o final de 2025. Em relação ao PIB, mantivemos expectativa de crescimento de 3,1% para 2024, mas fizemos leve redução na projeção para 2025 de 1,8% para 1,7% em função da maior taxa de juros esperada.

A inflação permaneceu como um ponto de atenção no cenário interno, com deterioração na margem nas últimas divulgações, especialmente na análise qualitativa dos núcleos. Apesar da expectativa de melhora a frente, o panorama hídrico segue gerando preocupação, com nova redução do nível dos reservatórios em outubro. Adicionalmente, o aumento nos preços do Boi Gordo pressiona a inflação alimentos, que, aliado ao cenário hídrico, mantém elevado o risco de rompimento do limite superior da banda de tolerância da meta de inflação. Em função do cenário exposto acima, subimos nossa projeção de inflação para 4,5% em 2024, mantendo viés de alta. Para 2025, ajustamos a expectativa para 4,0%, puxado pelo aumento do ICMS de gasolina e etanol anunciado pelo Confaz.

O COPOM elevou a taxa de juros em 0,50 p.p, decisão amplamente esperada pelo mercado. Na avaliação da inflação, o comitê reforçou novamente a assimetria altista no seu balanço de riscos. A autoridade monetária não indicou claramente os próximos passos, mas reafirmou o compromisso em trazer a inflação para a meta, sinalizando que o orçamento do atual ciclo de alta da Selic será o necessário para a convergência da inflação. Adicionalmente, observa-se piora nas projeções de inflação dos modelos do BC dentro do horizonte relevante, atingindo 3,6% no 2T26, acima do número da reunião anterior para o 1T26 (3,5%). Esperamos agora a divulgação da ata da reunião para avaliação dos próximos passos.

Em função do exposto anteriormente, revisamos nossa projeção de juros, contemplando agora mais 3 altas consecutivas de 50 bps nas próximas reuniões, finalizando 2024 em 11,75%, com taxa terminal de ciclo atingindo 12,75% em março. Esperamos que a Selic permaneça estável neste patamar até o final do ano, quando projetamos o início de um movimento de redução da taxa de juros a partir da última reunião do ano, atingindo 12,25% ao final de 2025.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O mês de outubro caracterizou-se pela intensificação da precificação de uma eventual vitória de Trump na eleição dos EUA, aliado a isso os dados econômicos também vieram fortes, tornando incerto o tamanho do ciclo de cortes que foi iniciado em setembro por parte do Federal Reserve, precificando bem menos cortes de juros nos próximos 12 meses do que antes da reunião do Fed. Sendo assim, os juros americanos subiram na curva como um todo e o dólar se fortaleceu frente às moedas desenvolvidas e ainda mais em relação às emergentes. Já no cenário doméstico, o tema sobre a deterioração fiscal continua ditando a dinâmica dos mercados somando-se às incertezas globais. O governo continua sem dar passos concretos em direção à uma consolidação fiscal e as expectativas continuam piorando sucessivamente com os agentes econômicos prevendo que a falta de disciplina fiscal do governo é um grande risco ao bom momento econômico que o país vive.

Inflação

Mantivemos nossa exposição em linha com a do *benchmark* dada a incerteza quanto ao orçamento de alta de juros que será efetivamente realizado pelo Banco Central, bem como os ruídos fiscais provenientes do governo. Seguimos com estratégias no *book*

Crédito

Em outubro, o mercado de crédito corporativo apresentou uma leve abertura nos spreads das dívidas, especialmente nos ratings mais altos, como AA e AAA. Esse movimento foi notável, ainda que não inesperado, após alguns meses de forte fechamento dos spreads. No entanto, certos fatores técnicos seguem favorecendo o setor, apontando para uma possível retomada da contração das taxas. Entre esses fatores, destacam-se o forte fluxo de captações, a escassez de novas emissões e a boa saúde financeira das companhias – elementos que mantêm a atratividade do crédito corporativo. O comportamento dos spreads

Com a economia e o mercado de trabalho aquecidos, além da melhora inflacionária vislumbrada durante o primeiro semestre praticamente tendo chegado ao seu fim, se faz necessária não só a continuação do aperto monetário por parte do BC, mas também da sincronização da política econômica do governo através de um pacote de redução nos gastos que seja crível e factível. As expectativas de inflação encontram-se estacionadas em 4% no horizonte relevante no Focus e se aproximando de 6% nos preços de mercado, mostrando que existe uma desconfiança grande do mercado em geral em relação à convergência mesmo com um ciclo de alta iniciado pelo BC na contramão do mundo, bastante devida à política fiscal, que segue fora de controle. No período, o real se depreciou em 6,05% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,65%, 0,21% e 0,93%, respectivamente, durante o mês.

para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do *benchmark*.

também variou conforme o perfil de risco dos ativos. Enquanto ativos com rating A exibiram alta volatilidade, mesmo com fechamento marginal nas taxas, os títulos de rating superior (AA e AAA) mostraram uma abertura moderada. Essa disparidade impactou a curva de *yield*, que no *net* representou um ligeiramente elevação dos spreads médios. Esse quadro reflete a resposta diferenciada do mercado às mudanças nas percepções de risco. A contribuição do fechamento dos spreads de crédito para o desempenho dos portfólios tem sido limitada, e esperamos que essa tendência se mantenha nos próximos meses. Em contrapartida, o carregamento das carteiras –

especialmente sustentado por empresas de qualidade – deve desempenhar um papel central nos retornos dos investimentos. O pipeline de novas emissões vem se arrefecendo, com prazos mais longos e taxas ajustadas. A menor oferta de ativos *high grade* diminuiu o apelo dessas novas ofertas, mas o fluxo constante de captações continua beneficiando o mercado de crédito privado. Nossa perspectiva para o setor continua otimista. O nível atrativo do carregamento médio nas carteiras contribuiu para a resiliência dos investimentos, tornando o crédito privado uma opção interessante para diversificação e com rentabilidade mais previsíveis, especialmente em um ambiente de alta volatilidade. As emissões corporativas de outubro se concentraram em setores como energia elétrica, saúde, transporte e logística, embora o volume agregado tenha sido baixo. Esse contexto permitiu que grandes empresas refinanciassem suas dívidas com condições vantajosas, incluindo menores custos de financiamento e prazos mais longos. Além disso, a forte demanda por esses títulos reflete o otimismo do mercado e a confiança dos investidores nas

Bolsa

No mês de outubro de 2024, o Ibovespa continuou com performance negativa caindo 1,6% no mês. No ano acumulado, o Ibovespa acumulou queda de 3,33%. O mês foi marcado por diversos acontecimentos nos mercados globais como o acirramento da disputa eleitoral americana, tensões no Oriente Médio e o pacote de estímulos da China. No geral, os fatores mencionados aumentaram as incertezas sobre as economias globais com possíveis impactos inflacionários e, por consequência, os patamares de juros globais. No mercado doméstico, os investidores estão cada vez mais pessimistas com a situação fiscal brasileira. As discussões referentes as medidas de corte de gastos e sobre o cumprimento das metas do arcabouço fiscal têm trazido muita incerteza impactando tanto o câmbio (desvalorização de 6% no mês) quanto as taxas de juros no Brasil. Neste cenário conturbado, o setor de Agro foi

perspectivas econômicas dos setores. Esse dinamismo ressalta a capacidade do crédito corporativo de gerar oportunidades interessantes, até mesmo em um ambiente desafiador. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram significativamente do carregamento, apesar da abertura de spreads durante o mês terem impactado as rentabilidades. Os portfólios, que incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos *high grade* de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

o único com performance positiva surfando a desvalorização cambial com destaques para JBS e BRF com altas superiores a 10%. No lado negativo, podemos destacar a fraca performance de Bancos (Itaú caindo 3% por exemplo) e em Defensivos com destaque para a performance negativa de ativos como Ambev, Hapvida e Hypermarchas. Os fundos da MAG tiveram seu desempenho explicado por maior exposição a Bancos e a performance abaixo em setores como Bond Proxy.

Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,1%	1,7%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	6,8%	6,8%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,5%	4,0%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	5,3%	4,4%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,55	5,30
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	11,75%	12,25%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	out-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ²
							PL Médio 12M ¹	
MAG FI Renda Fixa	0,90%	9,15%	11,26%	25,72%	40,48%	261,01%	894.488	01/09/2010
% CDI	96,71%	101,80%	102,54%	99,43%	100,37%	101,94%	686.315	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,93%	9,74%	11,84%	26,68%		39,79%	1.471.684	29/12/2021
% CDI	100,27%	108,34%	107,81%	103,13%		103,20%	695.166	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	0,85%	9,99%	12,09%	27,52%		30,20%	196.913	01/09/2022
% CDI	91,36%	111,14%	110,09%	106,39%		106,16%	59.554	
MAG Top FI CP LP	0,92%	9,89%	12,53%	22,50%	39,51%	69,20%	72.789	02/05/2018
% CDI	98,74%	110,03%	114,14%	86,97%	97,96%	108,12%	85.738	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,93%	9,18%	11,40%			20,44%	519.813	18/04/2023
% CDI	99,77%	102,03%	103,87%			109,47%	495.866	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	-0,70%	-0,70%	4,65%	13,72%	26,41%	242,88%	148.360	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,05%	-0,87%	-0,97%	-1,37%	-1,81%	-20,39%	187.045	
MAG Cash FI RF LP	0,90%	9,46%	11,61%	26,82%	41,97%	157,03%	1.972.478	01/10/2014
% CDI	97,23%	105,25%	105,80%	103,68%	104,04%	108,88%	1.251.936	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,98%	8,14%	10,70%			22,72%	58.964	29/12/2022
% CDI	105,49%	90,57%	97,49%			97,61%	94.293	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,91%	9,31%	11,23%			17,37%	85.588	22/05/2023
% CDI	98,34%	103,53%	102,28%			100,83%	74.780	

Multimercados	out-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,12%	5,87%	8,63%	20,63%	35,44%	38,05%	97.587	03/05/2021
% CDI	12,48%	65,25%	78,62%	79,74%	87,87%	87,41%	97.180	
MAG Multiestratégia FIM	0,97%	7,80%	10,87%	20,85%	33,09%	140,35%	109.105	18/11/2014
% CDI	104,39%	86,78%	99,03%	80,61%	82,05%	99,66%	104.759	
MAG Macro FIC FIM	0,70%	6,66%	9,56%	19,86%	36,91%	69,99%	34.657	06/07/2017
% CDI	75,74%	74,08%	87,11%	76,78%	91,50%	94,50%	33.055	

Renda Variável	out-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ¹	
MAG Selection FIA	-2,18%	-6,74%	9,88%	4,04%	15,23%	5,31%	49.753	18/08/2021
Ibovespa	-1,60%	-3,33%	14,64%	11,79%	25,33%	11,21%	44.767	
MAG Brasil FIA	-1,67%	-0,66%	-3,55%	9,46%	8,07%	76,48%	288.818	16/12/2011
Ibovespa	-1,60%	-3,33%	14,64%	11,79%	25,33%	131,23%	306.452	

Investimento no Exterior	out-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1 2}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	-1,45%	11,80%	25,18%	35,72%		13,54%	28.182	23/12/2021
CDI	0,93%	8,99%	10,98%	25,87%		38,75%	26.014	
MAG Global Equity FIC FIM IE	4,64%	32,75%	56,10%	46,64%	-26,41%	-5,21%	80.533	14/10/2020
MSCI World	3,89%	37,35%	50,50%	57,34%	17,63%	54,26%	68.708	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	2,60%	19,16%	40,33%			35,06%	8.499	04/11/2022
MSCI World	3,89%	37,35%	50,50%			66,90%	7.788	
MAG Income Equities FIC FIA IE	3,88%	33,93%	47,23%			40,50%	3.815	25/07/2023
MSCI World	3,89%	37,35%	50,50%			45,69%	3.286	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	-1,43%	17,35%	24,19%			25,31%	2.519	29/09/2023
MSCI World	3,89%	37,35%	50,50%			47,49%	2.315	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	-0,44%	10,37%	19,72%			18,76%	2.369	29/09/2023
CDI	0,93%	8,99%	10,98%			12,09%	2.262	
CDI	0,93%	8,99%	10,98%	25,87%	40,33%			
IMA-B	-0,65%	0,16%	5,62%	15,10%	28,22%			
IPCA + 5,00%	0,35%	3,67%	4,54%	9,58%	16,67%			
Dólar (PTAX)	6,05%	19,35%	14,24%	9,91%	2,39%			
Ibovespa	-1,60%	-3,33%	14,64%	11,79%	25,33%			
IBrX-100	-1,53%	-2,74%	15,29%	11,28%	24,40%			
MSCI World	3,89%	37,35%	50,50%	57,34%	17,63%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

